



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## TENDÊNCIAS POPULACIONAIS DÍSPARES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA OS DADOS DE MONTES CLAROS E RUBELITA

**Autores:** KAIRO BANDEIRA DE OLIVEIRA MATOS, ANNA CLAUDIA ALMEIDA RIBEIRO, MATHEUS FELPE ALVES DO NASCIMENTO, ANDRESSA LUDMILLA SOUZA SILVA RODRIGUES, THAIS SILVA MELO, CLEBER GABRIEL OLIVEIRA, MARÍLIA BORBOREMA RODRIGUES CERQUEIRA

### **Tendências populacionais díspares: algumas considerações para os dados de Montes Claros e Rubelita**

#### **Introdução**

As tendências demográficas são o resultado de alterações nas variáveis clássicas da Demografia: Fecundidade, Mortalidade e Migração (CARVALHO; SAWYER; RODRIGUES, 1998) e as mudanças populacionais têm importância para a avaliação das limitações e oportunidades para a sociedade humana (NASCIMENTO et al., 2018).

O processo de alterações nas variáveis clássicas da Demografia, citadas acima, é referido como transição demográfica e, no Brasil, está sendo em ritmo acelerado, diferente da transição ocorrida nos países desenvolvidos (BRITO, 2008). Para este autor, a transição demográfica pode resultar em um cenário que potencialize o crescimento da economia, como também pode potencializar as adversidades econômicas e sociais. A mudança populacional acontece no contexto social que a população se insere, “[...] não se pode separar a reprodução estritamente demográfica da população da sua reprodução social (BRITO, 2008, p. 9).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar alguns dados populacionais de municípios do Norte de Minas Gerais, destacando os dados de Montes Claros e Rubelita, visando conhecer as estruturas demográficas e oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas.

A ideia é apresentar outra perspectiva sobre as questões populacionais, estabelecendo o diálogo necessário entre população e políticas públicas, ressaltando que as tendências demográficas são irreversíveis.

#### **Material e métodos**

Este é um estudo descritivo (GIL, 2008), porque tem o objetivo de descrever o fenômeno populacional, ou, apresentar a dinâmica demográfica do Norte de Minas Gerais, elementos que podem ser importantes para as discussões na área de políticas públicas e afins.

Dentre os 86 municípios do Norte de Minas Gerais (divisão adotada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), foram selecionados Montes Claros, o maior município da região e, entre aqueles que tiveram decréscimo populacional entre 2015 e 2016, nas estimativas para o Tribunal de Contas da União – TCU, calculadas pelo IBGE, divulgadas no sítio eletrônico do DATASUS, foi escolhido o município de Rubelita, que teve o maior decréscimo populacional.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Alguns dados são as estimativas do TCU (disponíveis os totais populacionais), outros são dos Censos Demográficos e estimativas populacionais, por sexo e faixa etária, do IBGE. Os trabalhos de análise compreenderam a elaboração de indicadores demográficos, conforme Carvalho, Sawyer e Rodrigues (1998) e gráficos. O acesso aos dados foi no período de junho a julho de 2018, e os dados ignorados foram suprimidos da análise.

É utilizado o termo “municípios” em concordância com o termo usado nos dispositivos legais no Brasil (BRASIL, 2013), referentes aos conglomerados urbanos, como a Lei 5.172, ou, o Código Tributário Nacional (que dispõe também sobre o Fundo de Participação dos Municípios – FPM).

## Resultados e discussão

Entre os principais resultados, dezessete municípios da região Norte de Minas Gerais tiveram variação negativa no total populacional, da estimativa populacional de 2015 para a de 2016, calculadas pelo IBGE para o TCU:

- com menos de 5 mil habitantes: Lagoa dos Patos, Santa Cruz de Salinas e Santa Fé de Minas;
- entre 5 e até 10 mil habitantes: Botumirim, Catuti, Claro dos Poções, Fruta de Leite, Gameleiras, Ibiracatu, Indaiabira, Jequitaiá, Rubelita;
- entre 10 e até 15 mil habitantes: Mato Verde;
- entre 15 e até 20 mil habitantes: Manga, Montalvânia;
- entre 20 e até 25 mil habitantes: Monte Azul;
- mais que 25 mil habitantes: São João da Ponte.

Rubelita apresentou a maior perda de população, observando-se uma variação de -2,20%. O fenômeno de perda populacional é próprio de populações com queda contínua de fecundidade e “retirada da procriação”, como afirmam Alves e Cavenaghi (2008). E, no caso destes municípios, vale ressaltar que a migração é uma variável importante na mudança demográfica de municípios pequenos, como citado por Bacelar (2009).

Montes Claros é um dos poucos municípios com variação igual ou maior que a unidade (1,00%), como também observado em Bonito de Minas, Jaíba, Olhos d’Água, São Romão e Urucuia. Este movimento crescente na população é determinado pelo passivo demográfico, ou seja, é um resultado das altas taxas de fecundidade do passado (BRITO, 2008) e, ainda, da migração. As mudanças na estrutura etária da população têm efeitos importantes para as políticas sociais e econômicas (ALVES, 2008) e, vale ressaltar, as tendências demográficas são irreversíveis (CARVALHO; BRITO, 2005).

Sobre Rubelita, as análises das funções populacionais (anos de Censos Demográficos e a estimativa de 2015) mostram o menor número de crianças entrando na população, como também a perda populacional nas idades ativas, principalmente no intervalo jovem, de 15 a 29 anos (Graf. 1). Camarano (2014) já tinha registrado essa diminuição jovem para os dados do Brasil. E observa-se, ainda, o envelhecimento populacional acelerado, ressaltando a maior participação proporcional das faixas acima de 50 anos e, conforme o arcabouço teórico deste artigo, acima dos 60 anos, que é a idade que define idosos para países como o Brasil (CERQUEIRA; RODRIGUES, 2005; ALVES, 2008).

O Índice de Idosos (CERQUEIRA; RODRIGUES, 2005), que é um indicador que traz os dois grupos mais sensíveis às mudanças na estrutura etária – jovens e idosos (considerando a idade de 60 anos na definição de idosos, de acordo com os autores citados), variou de 30,4 em 2000 para 68,0 em 2015, ou seja, em 2000, havia 30 idosos para um grupo de 100 jovens; em 2015, passou a ter 68. Este movimento de mudanças na estrutura etária pode ser visualizado no gráfico a seguir, com um maior número de dados da população residente do município de Rubelita (gráfico com as funções populacionais por faixa etária e anos selecionados – anos de Censos Demográficos e a estimativa de 2015).

Já o processo de mudanças da estrutura etária do município de Montes Claros pode ser verificado no Gráfico 2, com as funções populacionais (anos de Censos Demográficos e a estimativa de 2015). Também é observado o efeito do passivo demográfico do município (BRITO, 2008) e, a partir da faixa etária de 25 anos, a curva para o ano de 2015 apresenta os maiores valores, indicando não somente o crescimento populacional como também o maior contingente em idade ativa e reprodutiva, além da parcela de idosos superior a todos os demais anos de estudo.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A situação demográfica de Montes Claros, distinta da situação de Rubelita, pode ser verificada pelo Índice de Idosos: em 2000, havia um total de 22,0 idosos com 60 anos ou mais para cada 100 jovens de 0 a 14 anos; em 2015, este Índice subiu para 43,1%, indicando o processo de envelhecimento populacional do município, porém em ritmo menor que o observado em Rubelita.

Alguns autores (CAMARANO, 2014; BRITO, 2008; ALVES, 2008; CERQUEIRA; RODRIGUES, 2005) falam deste momento único da dinâmica demográfica representado no Gráfico 2: momento do “bônus demográfico” que apresenta uma “janela de oportunidade” – que deve ser aproveitada! São muitos habitantes em idade produtiva e reprodutiva.

Em qualquer país, a transição demográfica só acontece uma vez e somente uma vez se pode utilizar o bônus demográfico. No entanto, essa janela de oportunidade de nada adiantará para a solução dos problemas sociais se o país não for capaz de absorver a mão-de-obra disponível e incentivar as potencialidades da alta proporção de pessoas capazes de contribuir para a elevação da produção e da produtividade (ALVES, 2004, p. 6).

Assim, Montes Claros tem um momento populacional propício ao seu desenvolvimento econômico e social, pois o seu maior contingente demográfico é a população em idade ativa, ou seja, está no momento do bônus demográfico. O município deve se preparar para quando o processo de envelhecimento estiver mais acentuado, como em Rubelita.

### **Considerações finais**

No Norte de Minas Gerais foram analisados os processos de depopulação, com municípios como Rubelita perdendo população; e processos de crescimento populacional, como Montes Claros, mas, igualmente, com processo de envelhecimento demográfico. Rubelita tem um acelerado envelhecimento e, Montes Claros, tem envelhecimento em curso e um grande contingente em idade ativa e produtiva, está no momento do bônus demográfico.

Considerando-se que as tendências demográficas são irreversíveis, a sociedade e as suas instituições devem propor a melhor maneira de lidar com as alterações populacionais, tomando-as como advento de um futuro melhor para os seus habitantes.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa/Unimontes por todo o apoio às atividades de pesquisa na instituição!

### **Referências bibliográficas**

ALVES, J.E.D. *A transição demográfica e a janela de oportunidade*. São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, 2008.

ALVES, J.E.D.; CAVENAGHI, S.M. *População e Desenvolvimento: a Terceira Transição Demográfica*. UFRJ: Aparte, 2008. Disponível em: [http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/ttd\\_aparte\\_16fev08.pdf](http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/ttd_aparte_16fev08.pdf). Acesso em 15/04/2018.

BACELAR, W.K.A. Pequena Cidade: uma caracterização. V Encontro de Grupos de Pesquisa “Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Socioespaciais”. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2009.

BRASIL, Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *O que você precisa saber sobre as transferências constitucionais e legais*. Fundo de Participação dos Municípios – FPM. Brasília/DF: STN, 2013.

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. *R. bras. Est. Pop.*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2008.

CAMARANO, A.A. Perspectivas de crescimento da população brasileira e algumas implicações. In.: CAMARANO, A.A. (org.). *Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?* Rio de Janeiro: IPEA, 2014.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

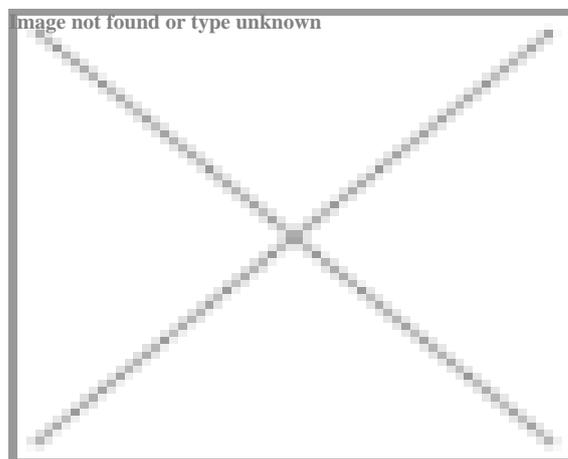
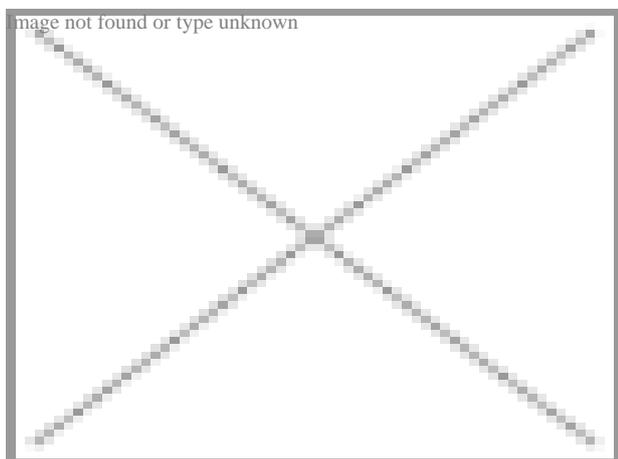
CARVALHO, J.A.M.; BRITO, F. A demografia brasileira e o declínio da fecundidade no Brasil: contribuições, equívocos e silêncios. *R. bras. Est. Pop.*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 351-369, jul./dez. 2005.

Carvalho, J. A. M.; Sawyer, D. O.; Rodrigues, R. N. *Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia*. 2.ed. São Paulo: ABEP, 1994, reimpr. 1998.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de Pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

NASCIMENTO, M.F. A. et al. A dinâmica demográfica no Norte de Minas Gerais: subsídios para as discussões de Economia. XIV Semana de Economia da Unimontes. *Anais...* Unimontes, 2018.

## GRÁFICOS 1 e 2: População residente por faixa etária, Rubelita (esquerda) e Montes Claros (direita), anos selecionados



FONTE: DATASUS, elaboração própria (acesso em 19/07/2018).